



Trabalho 14

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Kamila F. Navroski¹; Ana Paula A. Baltazar²; Bianca Piotto Seidel³; Milena Roberta Barbosa Gonçalves⁴; Denise F. Kletemberg⁵

Introdução: Projeções da Organização Mundial de Saúde apontam que em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos. A inversão da pirâmide populacional acarretará transformações profundas na estrutura sócio-econômico-político-cultural da sociedade, que repercutirá diretamente no setor saúde, requerendo suporte e orientação por profissionais especializados.¹ Concomitante a este contexto, há o crescente número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), devido às dificuldades encontradas pelos familiares em dar a devida assistência a este idoso.² Diante desta realidade, sobressai o papel do enfermeiro frente ao idoso institucionalizado. Seu processo de trabalho deverá estar centrado na educação para a saúde, no cuidar tendo como base o conhecimento das doenças associadas ao processo de envelhecimento, no retorno da capacidade funcional do idoso na realização das suas atividades diárias, com o objetivo de atender as suas necessidades básicas e alcançar sua independência e bem estar, pois o que distingue a saúde do idoso é a possibilidade de manutenção de sua autonomia e independência¹. Dessa forma, o enfermeiro deve utilizar um instrumento de coleta de dados que lhe permita identificar os problemas de maneira individualizada, para planejar, executar e avaliar a assistência a cada pessoa, facilitando o processo de enfermagem. Esta estratégia deve ser documentada e contínua, com a participação do idoso e da família, com a finalidade de que ambos estejam inseridos no cuidado, visando facilitar o processo de adaptação às novas condições que o idoso encontra em seu ambiente institucional e ainda se responsabilize pelo seu autocuidado³. A coleta de dados é a identificação e obtenção de informações pertinentes aos diversos tipos de clientes, que permite ao enfermeiro levantar os diagnósticos e propor as ações para o alcance do resultado esperado. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de consulta de enfermagem direcionado a população de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado durante o campo de estágio da disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem do Adulto e Idoso, do segundo ano do curso de graduação em Enfermagem. Realizado em uma Instituição de Longa Permanência na cidade de Curitiba-PR, com capacidade para 150 moradoras, sendo apenas mulheres

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Positivo. Email: kamila_navroski@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Positivo. Email: aninhatmz09@hotmail.com

³ Enfermeira. Asilo São Vicente de Paula.

⁴ Enfermeira. Asilo São Vicente de Paula.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do curso de graduação da Universidade Positivo. Líder do Núcleo de Estudos Cuidado e Educação em Saúde.



Trabalho 14

com diferentes níveis de dependência. Esta Instituição se divide em três setores, elencados por grau de dependência e transtorno mental. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2013, com o auxílio de um instrumento de histórico de enfermagem ambulatorial que apresentava dados de identificação, história de vida, padrões de nutrição, eliminatório, sono/repouso e dependência; conhecimento sobre o motivo da internação (história pregressa), internações e cirurgias anteriores; controle da saúde englobando o uso de tabaco, álcool, medicamentos e reações alérgicas; exame físico; avaliação neurológica; e elaboração de diagnósticos de enfermagem. Após a aplicação deste instrumento foi discutido entre os discentes a adaptabilidade para a ILPI, sendo o mesmo readaptado para o público alvo da instituição. Por se tratar de metodologia pedagógica da disciplina, este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Por se tratar de um instrumento ambulatorial foram realizadas algumas alterações adaptando-o para a ILP. O instrumento foi reorganizado quer em situações de reagrupamento de itens, exclusão e inclusão de dados considerados relevantes para a promoção da autonomia e independência das moradoras. O instrumento ficou composto por: identificação; histórico – conhecimento sobre o motivo da internação (história pregressa), internações e cirurgias anteriores; comorbidades; tabagismo; alterações do sistema digestório, respiratório, hepático, urinário; anemia, leucemia; escala da dor. Exame físico: nível de consciência; avaliação neurológica; sinais vitais; dados antropométricos; cabeça e pescoço: (cabelo, acuidade visual, nariz, boca, uso de prótese, acuidade auditiva, nuca, sustentação cervical, pupilas); tórax: (murmúrios vesiculares, roncosp, estertores, sibilos); tosse, abdome: RHA (ruídos hidroaéreos); alterações de membros superiores e membros inferiores; condições da pele/mucosa; padrões de sono/repouso; alimentar; SNG (sonda nasogástrica); SNE (sonda nasoenteral); condição nutricional; eliminações: alterações relacionadas à diurese, SVD (sonda vesical de demora), alterações relacionadas à evacuação; diagnósticos de enfermagem, e intervenções de enfermagem. **Discussão:** Frente às dificuldades no processo de comunicação entre os alunos e as idosas, relacionadas ao déficit cognitivo, a operacionalização da Consulta de Enfermagem se estendeu por mais de uma hora. Notou-se que não era necessário o item registro, pois não havia um código ou matrícula para cada moradora; o uso de medicamentos foi retirado, devido a desconhecimento da moradora e foi acrescentado o item de risco para queda, devido ao levantamento deste diagnóstico de enfermagem nas avaliações realizadas. **Conclusão:** A partir do momento em que vivenciamos esta realidade, percebemos a necessidade de implantar o processo de enfermagem em uma ILPI. A utilização de um instrumento de coleta de dados bem elaborado, adaptado ao perfil dos idosos institucionalizados, auxilia no processo de trabalho do enfermeiro. Dessa forma enquanto graduandos, pudemos perceber a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência. **Contribuições para a enfermagem:** O novo modelo desenvolvido permite a avaliação do idoso de maneira objetiva, proporcionando condições para a enfermeira identificar os problemas presentes, planejar a sua assistência, intervir e avaliar a assistência prestada de maneira individualizada e integral, procurando conservar a autonomia e o máximo de independência para este idoso. Desta maneira estará auxiliando o idoso a se adaptar às mudanças físicas e



Trabalho 14

emocionais que interferem com a sua capacidade para o autocuidado, procurando garantir a qualidade de vida das pessoas na terceira idade. **Referências:** ¹Cunha JXP, Oliveira JB, Nery VAS, Sena ELS, Boery RNSO, Yarid SD. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. RSD [Internet]. 2012 [acesso em 2013 mai 5];36(95):657-664. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a18v36n95.pdf>. ²Santos SSC, Feliciani AM, Silva BT da. Perfil de Idosos Residentes em Instituição de Longa Permanência: Proposta de ações de Enfermagem/Saúde. RENE [Internet]. 2008 [acesso em 2013 mai 8];8(3):26-33. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/664>. ³Lenardt MH, Willig MH, Silva SC, Shimbo AY. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais. Cogitare enferm. [Internet]. 2006 [acesso em 2013 mai 8];11 (2):117-23. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/viewFile/6853/4867>. **Descritores:** Instituição de Longa Permanência para idosos; Processos de Enfermagem, Idosos. **Eixo temático:** Ensino de Enfermagem.